



Relato de experiência: Sensibilização e reflexão ambiental em uma comunidade Indígena por oficina e roda de conversa

Pedro Hallison de Sousa Nascimento

Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Felipe Lopes de Oliveira

Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Sabrina Soares Rodrigues

Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Danielly Rodrigues de Oliveira

Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Ian Miguel Bezerra Silva

Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Thomaz do Nascimento Santos

Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: IFPI Campus Pedro II, Piauí, Brasil

Dinayana Kelly Uchôa do Nascimento

CCA da comunidade Nazaré

Lidiane L. Barbosa Amorim

Professora Orientadora
E-mail: lidiane.amorim@ifpi.eu.br

RESUMO

As comunidades indígenas apresentam estilo de vida ligado a natureza, atendo-se aos recursos disponíveis dentro de suas fronteiras (ALMEIDA *et al.*, 2016). No entanto, com o avanço da urbanização, é possível observar problemas ambientais decorrentes da falta de coleta seletiva de lixo, saneamento básico e poluição de corpos hídricos (LOUZADA *et al.*, 2022).

Palavras-chave: Fronteiras, Comunidades indígenas.

1 INTRODUÇÃO

As comunidades indígenas apresentam estilo de vida ligado a natureza, atendo-se aos recursos disponíveis dentro de suas fronteiras (ALMEIDA *et al.*, 2016). No entanto, com o avanço da urbanização,



é possível observar problemas ambientais decorrentes da falta de coleta seletiva de lixo, saneamento básico e poluição de corpos hídricos (LOUZADA *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a Educação ambiental (EA) deve favorecer e proporcionar atitudes e valores adequados à preservação e à promoção da vida das comunidades indígenas, pois estão inseridos na realidade da sociedade global e requerem uma EA que responda aos seus problemas e necessidades (SILVA; OLIVEIRA, 2012). Segundo Colombo (2014), reconhecer a educação ambiental sob a perspectiva locais faz com que a população se concentre nos problemas que estão mais próximos e por isso podem ser amenizados com mais rapidez através da participação direta e como consequência os problemas entendidos como globais: o efeito estufa, o aquecimento global, entre outros também vão sendo amenizados.

Iniciativas em EA na região amazônica, como palestras, oficinas, projetos e programas ambientais têm sido relatadas acerca de resíduos sólidos, resíduos orgânicos, compostagem e uso de hortaliças (SILVA; COMASSETTO, 2023). Todavia, não há relatos na literatura de oficinas desenvolvidas junto à comunidade indígena Nazaré no Piauí. Atualmente essa comunidade conta com o CCA (Centro de convivência de agroecologia), que trabalha as temáticas ambientais de forma contextualizada. Um dos objetivos do projeto é conscientizar crianças e jovens, através de atividades socioambientais e culturais, sobre a importância da valorização do espaço onde vivem, da preservação dos recursos naturais, da prática de uma agricultura mais sustentável sem o uso de agrotóxicos, promover uma reeducação alimentar e nutricional, melhorando assim a qualidade de vida de todos os envolvidos.

Gomes e Higuchi (2020) afirmam que a consciência socioambiental se inicia como um conjunto de sensações estimuladas pela visão, audição ou tato, que permite a produção de qualquer tipo de imagem quando inserida em ambientes vivos. Essa imagem é marcada por sentimentos e permite dizer que vemos, ouvimos ou percebemos algo pelo tato. Assim, trabalhar com extratos de pigmentos de plantas coletadas na comunidade, poderá também contribuir com a percepção dos alunos como pertencentes ao meio ambiente, o que facilita a contextualização sobre a importância das plantas e dos solos no contexto de sua conservação, bem como enfatiza que a falta de recurso não pode ser um fator que impede o uso da pintura nessas comunidades e evita o descarte de embalagens das tintas que são comercializadas.

2 OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa foi utilizar tinta ecológica como recurso para a Educação Ambiental visando a sensibilização para a conservação das plantas e do solo através de oficina pedagógica, bem como realizar uma roda de conversa para entender os principais desafios que o CCA enfrenta para desenvolver suas ações ambientais.



3 METODOLOGIA

O CCA (Centro de convivência de agroecologia) atua na comunidade Nazaré, localizada no interior da Lagoa de São Francisco, Piauí. A média de idade dos jovens que participam do CCA variam entre 7 e 14 anos de idade, sendo a coordenadora Dinayana Kelly Uchôa do Nascimento a principal responsável pelas atividades de cunho ambiental.

A oficina foi realizada para produzir tintas ecológicas à base de corantes vegetais. Para tal, foi realizada uma demonstração da confecção da tinta ecológica e os alunos reunidos em grupos, confeccionaram suas próprias tintas. As folhas de seriguela foram maceradas, a beterraba foi ralada, e o açafreão foi misturado diretamente com a água como solvente e depois foi adicionado a cola. Para adquirir o tom preto, foi utilizado o carvão. Após o preparo da tinta, os alunos desenvolveram um trabalho artístico de pintura em folha de papel ofício A4 com auxílio de pincel. Após essa etapa, foi realizada uma roda de conversa para discutir sobre os projetos já desenvolvidos em EA e os principais desafios e possibilidades para o desenvolvimento de novos projetos de EA.

4 DESENVOLVIMENTO

A oficina ecológica foi conduzida de forma dialogada e interativa. Os alunos ficaram na área externa do CCA onde foi explanado sobre as principais características da pigmentação dos vegetais, conhecimentos necessários para a elaboração da tinta. Reiteramos que as diversas partes dos vegetais e sua composição química são os principais responsáveis pela sua variabilidade de tons e textura quando prontas (Figura 1).

Os alunos demonstraram muito interesse na confecção da tinta, o que está de acordo com o trabalho de Silva *et al.* (2022) as atividades desenvolvidas com tintas são comuns na vida das crianças, porém o uso de tintas naturais, como exemplo a tinta à base de solo ou de plantas, apresenta um outro diálogo em relação ao sujeito-meio ambiente. Para a educação do campo, o contato das crianças com tintas de solo é fundamental para a compreensão de outros usos do solo e, também para a diversidade de cores e tipos, influenciando na conservação desses solos.

Figura 1. Etapa da oficina de produção de tinta ecológica com vegetais.



Fonte: Próprios autores.

Através da atividade com a tinta à base plantas, foi discutido com os alunos sobre a importância das plantas para produção de alimentos, diversidade e reprodução dos animais, conservação dos rios e o cuidado que todos tem que ter com o meio ambiente. Após elaboração e pintura os desenhos foram compartilhados com todos (Figura 1).

Durante a roda de conversa, os alunos destacaram como pontos positivos do projeto os diálogos e a aquisição de conhecimentos sobre a produção de mudas e sua importância na geração de oxigênio através da fotossíntese, bem como na temática de compostagem, indicando uma perspectiva abrangente das práticas agrícolas sustentáveis. Estudos anteriores também apontam a importância de inserir essa temática de produção de hortas para despertar o interesse dos alunos pelas questões ambientais e alimentícias (SILVA; COMASSETTO, 2023).

Ao explorarmos com os alunos sobre as lacunas no projeto, tornou-se claro que a falta de recursos figura como um dos principais desafios. A ausência de verbas impacta diretamente nas atividades, como viagens e projetos que requerem aquisição de materiais. Notavelmente, Dinayana Kelly Uchôa do Nascimento, a responsável pelo projeto na comunidade, compromete-se financeiramente para realizar as compras necessárias, evidenciando um comprometimento excepcional. No entanto, a mobilização da comunidade, do governo local e de entidades parceiras é essencial para garantir a continuidade e expansão do CCA, permitindo que alcance um público mais amplo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a experiência dos acadêmicos em Licenciatura durante a visita e colaboração na oficina do CCA muito contribuirá para com a futura prática pedagógica no desenvolvimento de práticas extensionistas junto com essa comunidade indígena. Este trabalho permitiu aos estudantes do curso superior e aos participantes da comunidade indígena que repensassem conceitos e atitudes relativos à Educação



Ambiental, pois foi possível transformar os recursos naturais em materiais pedagógicos, o gosto pelo fazer artístico e pelo respeito a natureza.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.; RAPOSO, A.; MOREIRA, P.; ANDRADE, I.; PAULINO, K.; LIMA, F. Influência da sociedade urbana na identidade cultural e socioeconômica de moradores da comunidade de Cachoeirinha, Ilha de Santana, Santana, Amapá, Amazônia, Brasil. Atas –Investigação Qualitativa em Educação, v. 3, p. 397-406, 2016. Doi: 10.34024/revbea.2023.v18.14587

GOMES, O. C.; HIGUCHI, M.I.G. A Base Nacional Curricular Comum e a formação continuada de professores sobre a floresta amazônica. Revista De Estudos e Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico, v. 6, p. e108420-22, 2020. Doi: doi.org/10.31417/educitec.v6i.1084

LOUZADA, A. F.; SILVA, D. S.; SOUZA, R. C.; SILVA, W. G.A. Educação Ambiental: um relato de experiência na Comunidade Indígena Assuriní, município de Tucuruí (PA). Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 17, n. 1, p. 28-53, 2022. Doi: doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.12744

SILVA, G. C.; COMASSETTO, T. P. Educação ambiental e percepção sobre meio ambiente em uma escola indígena na Amazônia Oriental (PA). Revbea, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 477-495, 2023.

SILVA, M. L. C.; MARQUES, E. S. O.; ARAÚJO, F. C. D.; PARAJARA, T. G. Tinta ecológica à base de solos como recurso pedagógico para a Educação Infantil. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do Ciclo de Debates Esperançar Juventudes - Experiências agroecológicas de jovens do campo, das florestas, das águas e das cidades – Evento virtual - v. 17, n. 1, 2022.

SILVA, T. P.; OLIVEIRA, C. A. A educação ambiental e sua aplicação no ensino escolar indígena Xakriabá – São João das Missões/MG. Educação, Escola e Sociedade, Montes Claros, v. 5, jan./dez., P. 1-19, 2012.